

# REDAÇÃO – MEDICINA E EXTENSIVO

## Semana 1 – Redação 1

### Apresentação da área e do curso



Professora Gabi Cavalin

#### Apresentação da área de Redação

- **Manual do aluno:** disponível na pasta “Redação” no HD Virtual (contém informações sobre Atendimento de Redação e o P+ Redação)
- **Material de aula:** sugere-se o uso de uma pasta para organização dos materiais de aula.
  - **Apostila de leitura:** coletânea de textos disponibilizada mensalmente para ajudar na formação de repertório e na construção de uma visão sobre a sociedade contemporânea.
  - **Devolutivas:** para cada proposta realizada, a equipe de redação escolhe um texto que tenha se destacado naquela correção e o disponibiliza aos alunos com comentários sobre os pontos fortes e o aspectos a serem melhorados.
- **Entrega dos textos pedidos em aula:** quarta-feira, 07h30
- **Divulgação das notas:** quarta-feira, 18h00.
- **Abertura da agenda para atendimentos:** sexta-feira, 13h30
- **E-mail para contato:**
  - PV Campinas – [redacao.cursocps@sistempoliedro.com.br](mailto:redacao.cursocps@sistempoliedro.com.br)
  - PV Turmas online –

#### Apresentação do Curso

##### Escrever é fácil?

*Escrever é estar no extremo  
de si mesmo, e quem está  
assim se exercendo nessa  
nudez, a mais nua que há,  
tem pudor de que outros vejam  
o que deve haver de esgar,  
de tiques, de gestos falhos,  
de pouco espetacular  
na torta visão de uma alma  
no pleno estertor de criar.*

Quem conhece o meu velho livrinho, *Redação inquieta*, publicado no século passado, em 1985, sabe que os versos acima, de João Cabral de Melo Neto, compõem a sua epígrafe. Os versos ajudam a explicar por que os alunos correm para pôr a sua redação debaixo da pilha de redações, na mesa do professor, pedindo para não lermos na frente deles. Eles têm medo, não tanto da nota, mas principalmente do olhar e da opinião do professor — porque, ao escreverem, de algum modo sentem que chegaram perto do extremo de si mesmos.

Escrever não é fácil. Se achamos que é fácil, desanimamos rápido. Escrever é difícil tanto para o iniciante quanto para o romancista consagrado. A rigor, ninguém aprende a escrever, porque todo mundo está sempre aprendendo, a cada texto e a cada momento. Não são apenas os candidatos ao vestibular e os nossos alunos que sofrem para escrever — nós também. Se não nos lembramos disso, não avaliamos bem as redações deles.

A dificuldade de escrever, que é natural, que é normal, deriva da dificuldade de ter opiniões próprias. Do mesmo jeito que escrever não é fácil, não é fácil ter uma opinião sobre qualquer que seja o assunto. Defendemos mal as nossas opiniões porque, comumente, elas não são de fato nossas — apenas as repetimos sem pensar, ou pensando muito pouco a respeito. Por isso, quando contestados ou ridicularizados, mudamos tão rapidamente de opinião.

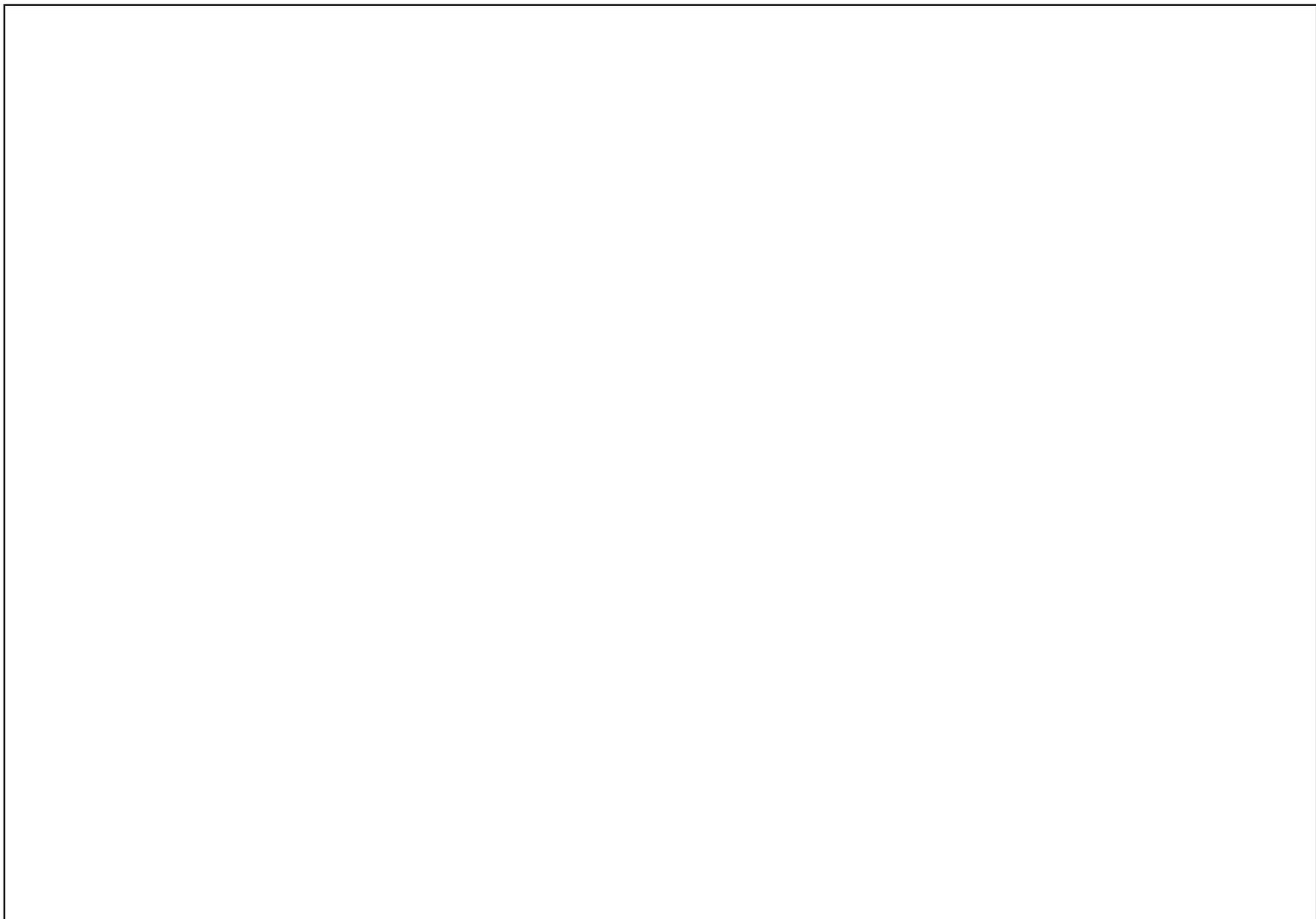
A construção de uma opinião pessoal ou de uma ideia própria é muito difícil, demandando pesquisa, reflexão, paciência, silêncio, introspecção e elaboração. É preciso reconhecer essa dificuldade para poder valorizar tanto as opiniões alheias quanto as

nossas poucas boas ideias. Uma boa opinião é fruto de reflexão, maturação, paciência e tempo. Por isso, se o aluno ou candidato ainda não tem uma opinião bem formada sobre o tema, ele deve mostrar seu esforço de construir essa opinião.

Todos conhecem a frase de René Descartes, “*cogito ergo sum*”, ou seja: penso, logo, existo. Em geral conhecem, porém, apenas a metade da frase. A frase completa é: “*cogito ergo sum vel quod item est dubito ergo sum*” — ou, em português: “penso, logo, existo, ou, o que é o mesmo, duvido, logo, existo”. Esta sentença nos permite concluir que quem não duvida, não pensa; quem só tem certezas, as quais repete sem parar, já não pensa mais.

BERNARDO, Gustavo. [Artigo PARA PENSAR MELHOR: A REDAÇÃO DA UERJ | Revista Eletrônica do Vestibular](#)  
Sobre o autor: Gustavo Bernardo é professor de Teoria da Literatura no Instituto de Letras da UERJ e também escritor.

## QUE ESTUDAREMOS?



### **ENEM**

*O gênero cobrado é uma dissertação-argumentativa. O tema da redação se associa a um problema social e se espera que seja elaborada uma proposta de intervenção. Ademais, a prova avalia a presença de um repertório sociocultural, bem como a sua qualidade e desenvolvimento.*

### **FUVEST**

A redação deverá ser, obrigatoriamente, uma dissertação de caráter argumentativo, na qual se espera que o candidato, visando sustentar um ponto de vista sobre o tema, demonstre capacidade de mobilizar conhecimentos e opiniões; argumentar de forma coerente e pertinente; articular eficientemente as partes do texto e expressar-se de modo claro, correto e adequado.

### **VUNESP**

*A prova de redação também é cobrada na forma de uma dissertação-argumentativa. Com relação ao tema, normalmente ele se relaciona a um questionamento, ou seja, apresenta-se uma dualidade e é necessário defender uma das possibilidades.*

## UNICAMP

A prova de redação da UNICAMP exige a escrita de gêneros, portanto, não cobra a escrita de uma dissertação argumentativa. Essa prova será apresentada durante as aulas, porém, para adequada preparação, serão disponibilizadas aulas extras durante o semestre.

## DEMAIS VESTIBULARES

No Poliedro, temos um projeto chamado Redações do Brasil. Por meio dele, divulgamos, ao longo do ano, no HD dos alunos, na pasta "Redação", gravações de aulas sobre diferentes provas que serão prestadas pelos nossos alunos, conforme interesse demonstrado na pesquisa Intenção de Vestibular que será passada.

- **1º Semestre:** Etapas para elaboração da dissertação; dissertação Argumentativa (macro e micro estrutura); a diferença entre as principais provas que cobram texto dissertativo-argumentativo; a diferença da Unicamp para as demais bancas. Foco: Vunesp, Fuvest, Unicamp
- **2º Semestre:** Refinamento de texto (linguagem, argumentação, repertório) e ENEM. Obs.: ao longo do segundo semestre e no período de revisão são oferecidas propostas de diferentes bancas para escolha de acordo com intenção de prova.

## Orientação de estudo – PROPOSTA DA SEMANA

Para que a equipe de redação possa realizar um trabalho mais personalizado, a primeira produção do ano é fundamental para que identifiquemos habilidades textuais que já são dominadas pelos alunos e as que precisam ser desenvolvidas. Desse modo, a partir dos resultados dessa primeira produção, conseguiremos traçar ações para ajudá-los a atingir melhor os resultados e também para que individualmente cada aluno possa acompanhar sua evolução ao longo do ano.

Lembramos que por mais que não vá prestar o vestibular da grade com a qual corrigiremos seu texto, todos os vestibulares que cobram dissertação apresentam elementos comuns, logo, habilidades de texto exigidas em uma redação Vunesp também serão úteis para Fuvest, por exemplo. **Tente manter o ritmo de uma produção nova por semana independente da grade.**

## REDAÇÃO 1 – PRAZO: 09/03 (quarta-feira), 07h30 – FOLHA VUNESP

Com base em seus conhecimentos e nos textos apresentados, escreva uma dissertação argumentativa, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

### **Ambientes exclusivamente femininos: solução eficiente para impedir o assédio contra mulheres?**

#### **Instruções para a redação:**

- ✓ Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- ✓ Não copie trechos da coletânea.
- ✓ Dê um título a sua redação.

#### **Texto 1**

Empresária e influencer cearense Andrea Costa decidiu impedir a entrada de homens com comportamentos desrespeitosos e machistas em uma loja de roupas e acessórios da qual é dona em São José dos Campos, no interior de São Paulo.

"Homens, se não forem provar, esperem do lado de fora da loja", diz um dos avisos fixados na vitrine. Natural de Fortaleza, a empreendedora afirmou que a medida foi necessária após inúmeros casos de assédio contra as clientes e funcionárias do local.

Os cartazes afirmam que não são bem-vindos os homens que depreciam o corpo das mulheres, que traem suas companheiras e fletam com as atendentes do estabelecimento.

"Às vezes preciso fechar a vitrine, porque muitos deles ficam no vidro tentando olhar para as modelos. Outros humilhavam as companheiras, reclamando do decote ou desautorizando o uso de uma ou outra peça de roupa. É muito constrangedor para nós, para as clientes, para as minhas funcionárias. Foi o único jeito de oferecer segurança para todas aqui", disse.

MARTINS, Paulo. Influenciadora cearense Andrea Costa proíbe entrada de homens em sua loja em SP após casos de assédio contra clientes e funcionárias. G1, Ceará, 27 jan. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2022/01/27/empresaria-cearense-proibe-entrada-de-homens-em-loja-apos-casos-de-assedio-contra-clientes-e-funcionarias.ghtml>. Acesso em: 3 fev. 2022.

#### **Texto 2**

Fora do âmbito da violência doméstica, a mulher está sujeita a outra forma de controle e monitoração: o assédio ou a violação por estranhos – sem visibilidade, nem legislação adequada e, conseqüentemente, sem respostas sociais necessárias às vítimas. É uma violência apoiada na naturalização e construção histórica das desigualdades sociais entre homens e mulheres que, diariamente, tenta se apropriar de seu corpo e subtrair sua autonomia, limitando o direito das mulheres ao espaço público. Essa interdição reflete uma dicotomia entre pessoal e político. Homens e mulheres têm vidas urbanas diferentes; mesmo que a falta de segurança seja um problema

para todos, para as mulheres o medo é ainda maior, demonstrando que nas cidades a presença das mulheres nos espaços públicos ainda é conflituosa.

SANTOS, Simone. Assédio sexual nos espaços públicos: reflexões históricas e feministas. *História, histórias*. Brasília, vol. 3, n. 6, 2015. ISSN 2318-1729. Adaptado.

### Texto 3

Já bastante debatido, o Projeto de Lei 893/2013, que prevê a criação de um vagão exclusivo para mulheres no metrô de Belo Horizonte, o chamado "Vagão Rosa", foi aprovado em segundo turno na Câmara Municipal. Agora, ele aguarda apenas a aprovação do prefeito Marcio Lacerda (PSB) para entrar ou não em vigor.

Para os movimentos que defendem os direitos das mulheres, a medida não apenas seria ineficaz, mas até perigosa. É o que argumenta a representante da Marcha Mundial das Mulheres em Minas Gerais, Bernadete Monteiro. A militante chama a atenção para o possível aumento dos abusos sofridos por aquelas mulheres que, porventura, não consigam espaço no carro exclusivo. "É uma política que reforça que não é possível existir a convivência entre homens e mulheres sem a ocorrência dessas violações. Impõe que, para sermos respeitadas, devemos nos isolar. E a maioria da população de Belo Horizonte é feminina, como só um vagão iria atendê-las?", questiona. A socióloga e integrante do Levante Popular da Juventude Fernanda Maria Caldeira reforça a ponderação e acredita que a saída para o comportamento abusivo de alguns homens está na educação. Ela ressalta que devem ser feitos investimentos em campanhas que ajudem a esclarecer que assédio não se trata de algo natural e é crime.

LOPES, Raíssa. Para movimentos feministas, 'Vagão Rosa' não é a solução para abusos. Alerj, Belo Horizonte, p. 1-1, 22 jul. 2016. Disponível em: <https://www.brasildefatomb.com.br/2016/07/22/para-movimentos-feminis-tas-vagao-rosa-nao-e-a-solucao-para-abusos>. Acesso em: 3 fev. 2022.

### Texto 4

O governo do Estado de São Paulo vetou a criação dos chamados "vagões rosa", destinados exclusivamente às mulheres nos sistemas de metrô e trens metropolitanos. O argumento é o de que, ao invés de alcançar o objetivo almejado, combater o assédio sexual, a medida ampliaria ainda mais a segregação, punindo a vítima, não o agressor.

Eu compreendo que a solução para esse problema não está na separação de homens e mulheres, mas sim na vivência harmônica entre eles. Fato é, no entanto, que a coexistência em igualdade de condições só ocorre quando, por meio da educação, se transforma uma cultura. Tal mudança implica um empreendimento continuado envolvendo a família, as instituições de ensino e as várias instâncias governamentais. E isso demanda um esforço conjunto por algumas gerações.

Ao rejeitar a implantação dos "vagões rosa", o governo acenou, como alternativa, com o aumento no quadro de seguranças femininas e a instalação de câmeras de vigilância nas estações. Ou seja, repressão, não educação. Quem utiliza transporte público, não apenas em São Paulo, mas em todo o país, conhece sua precariedade. Confinados em espaços reduzidos, homens aproveitam-se da superlotação para humilhar as mulheres, encoxando-as, bolinando-as, beliscando-as, beijando-as, encarando-as, passando a mão em seus corpos, sussurrando safadezas em seus ouvidos.

A criação de "vagões rosa" no sistema de transporte coletivo não é a maneira mais apropriada de lidar com a mentalidade machista que grassa entre os brasileiros, independente da classe social a que pertençam. Mas, certamente, serve como um paliativo para aliviar as pressões contra as trabalhadoras e estudantes que não têm opção para ir e vir de casa para o trabalho ou a escola.

RUFFATO, Luiz. O vagão cor-de-rosa: Nada mais ultrajante que, após um dia exaustivo e tenso, entrar num trem ou metrô e ficar exposta a homens de comportamento agressivo e predatório. *El País*, Brasil, 18 ago. 2014. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/19/opinion/1408400124\\_673995.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/19/opinion/1408400124_673995.html).

Acesso em: 4 fev. 2022.